

jornal do

# UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões

www.quimicosunificados.com.br

2ª quinzena de outubro de 2008

## CAMPANHA SALARIAL 2008

João Zinclar



Valdir, dirigente do Unificados, em assembléia na 3M, em Sumaré, dia 16 de outubro

**Pressão e conquistas:**  
mobilizações já garantem reajuste maior que o acordo e sábados livres

página 3

## ASSEMBLÉIA 07 de NOVEMBRO

Vamos discutir a proposta patronal e definir os rumos da luta por nossos direitos

página 5

Diego Padgurschi/Folha Imagem



Bancários (foto) são uma das categorias atualmente em campanha salarial

página 4



Perto de 3.200 pessoas estiveram no Cefol no Dia das Crianças

**FESTA DAS CRIANÇAS:**  
um dia de muita alegria e diversão para filhos e pais no Cefol Campinas

página 6

**AS DORES NA EMS:** em pesquisa do Unificados, companheiras relatam suas dores causadas pelo trabalho na farmacêutica, em Hortolândia

páginas 2

Marco Fernandes - CoordCOM/UFRJ



A professora da UFRJ Denise Lobato Gentil

**ENTREVISTA:**  
professora explica como a crise econômica mexe no bolso do trabalhador

página 8

## Conquistar na luta

Nossa campanha salarial está nas fábricas. Assembléias na porta das empresas, atrasos na produção e paralisações das atividades fazem aumentar o clima de luta por avanços e direitos da categoria química.

Na Alcar, de Vinhedo, uma greve de seis dias já garantiu o atendimento de praticamente todas as reivindicações dos 200 trabalhadores e trabalhadoras, com o apoio do Sindicato Químicos Unificados (veja na página 3).

Em muitas outras empresas, os companheiros e companheiras já aprovaram as reivindicações gerais e específicas e já confirmaram a disposição de greve, caso os patrões não queiram negociar ou não atendam a pauta. A mobilização acontece porque sabemos que nada vem de graça. A classe trabalhadora só avança nas conquistas com muita luta, união e organização.

Assembléia para analisar

a proposta dos patrões será no dia 07 de novembro, em Campinas, Osasco e Vinhedo. (página 5) Não deixe de se informar e participar dessa batalha.

Essa edição do jornal do Unificados apresenta as novidades das rodadas de negociação da campanha salarial (a data base dos químicos é em novembro, a do setor farmacêutico é em abril). A mobilização de companheiros(as) do ramo químico e de outras categorias são o estímulo para todos os trabalhadores(as).

Você encontrará também recente pesquisa sobre saúde (veja EMS, ao lado), além de ficar informado sobre a crise econômica internacional com nossa entrevistada da quinzena.

Vamos participar das atividades do sindicato. Nossas conquistas serão do tamanho da nossa luta!

**Diretoria colegiada**

## As dores na EMS

### Pesquisa mostra desgaste físico e mental na farmacêutica

do Unificados

A existência na EMS Indústria Farmacêutica Ltda., em Hortolândia, de situações inadequadas nas condições de trabalho que podem provocar um intenso processo de desgaste físico e mental nas trabalhadoras e trabalhadores foram constatadas em pesquisa realizada pelo Sindicato Químicos Unificados. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2007, por meio de questionário impresso, posteriormente devolvido ao sindicato após preenchimento em casa pelos trabalhadores.

#### Mais da metade trabalha com dor

Os dados obtidos na tabulação das respostas comprovam os índices encontrados em ambulatórios de doenças ocupacionais. Mais da metade respondeu que trabalha/trabalhou com dor em algumas das regiões do corpo citadas. Isto reforça a tese da existência de riscos ergonômicos (bancadas e máquinas que exigem posição inadequada) no local de trabalho. **Veja a tabela 3.**

#### Fatores de risco

Os fatores de risco existentes na EMS, conforme

TABELA 3

Onde já sentiu ou sente dor	SIM	%
Coluna lombar	119	72,1%
Coluna cervical	119	72,1%
Ombros	116	70,3%
Cotovelos	53	32,1%
Punhos	104	63,0%
<b>TOTAL</b>	<b>- *</b>	<b>-*</b>

Fonte: Pesquisa do Sindicato dos Químicos Unificados Dez /07

TABELA 5

Fator de risco	Sim (N)	%
Ritmo Intenso	122	73,9 %
Repetitividade	118	71,5%
Cobrança por produtividade	121	73,3%
Móveis Ruins e inadequados	85	51,5%

Fonte: Pesquisa do Sindicato dos Químicos Unificados Dez /07



\* o total geral não se aplica neste caso, uma vez que há inúmeros casos de trabalhadores que têm dor em duas ou mais regiões dos membros superiores associadas à dor em coluna vertebral.

apontados pelos trabalhadores na pesquisa, **estão na tabela 5.**

#### Assédio moral

Um grupo de trabalhadores se utilizou da pesquisa para denunciar a existência de um sentimento de opressão no interior da farmacêutica, situação típica de assédio moral.

#### Íntegra na internet

O Sindicato Químicos Unificados publicou um livroto com o resultado da pesquisa, e o distribuiu para os trabalhadores da EMS Farmacêutica. Ele está disponível para leitura e impressão no site do Unificados ([www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br)) >>> Nossas Publicações >>> Cartilhas.

## EXPEDIENTE



**jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871.1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4448.2844, fone/fax: (11) 4448.2048; Cotia (11) 4703.5906; São Roque (11) 4712.1657 e 4712.8542; Vinhedo (19) 3886.6264. **E-mail:** Campinas: [quimicosunificados@quimicosunificados.com.br](mailto:quimicosunificados@quimicosunificados.com.br); Osasco: [plasquiluta@uol.com.br](mailto:plasquiluta@uol.com.br); Vinhedo: [sindibase@uol.com.br](mailto:sindibase@uol.com.br) **Página na internet:** [www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br) **Impressão:** Editora Z (19) 3471.2700. **Tiragem:** 30 mil exemplares.

## OLHO NA FÁBRICA



Assembléia na Maxiplast

### MAXIPLAST: CONTRA ASSÉDIO E MÁS CONDIÇÕES

No dia 3 de outubro, trabalhadores da Maxiplast, em Valinhos, não entraram enquanto não fossem tomadas providências em relação a casos de assédio sexual e racismo na fábrica. Companheiras falaram com um diretor da Maxiplast, mas, foram ameaçadas se levassem as denúncias adiante. O sindicato fez assembléia e a produção ficou parada até que um mecânico, o autor dos casos, foi demitido. Foram entregues mais reivindicações para a empresa e os trabalhadores estão na luta.

# Mobilização garante avanços

**Aumentos já superam acordo em 1,5%.  
Trabalhadores aprovam estado de greve**

do Unificados

Com as trabalhadoras e trabalhadores criando o clima de pressão dentro das fábricas para garantir conquistas na campanha salarial 2008, alguns avanços já estão definidos e, em outras, o estado de greve está aprovado e a produção será paralisada caso a patronal mantenha a intransigência. Acompanhe as lutas em algumas fábricas:

**Alcar e Rei Abrasivos – mais 1,5% além do acordo**

Os 200 trabalhadores da Alcar Abrasivos, em Vinhedo, conquistaram praticamente a totalidade de suas reivindicações em uma greve que parou a produção de 2 a 9 de outubro. A empresa irá acrescentar 1,5% ao índice do aumento a ser definido no acordo coletivo. Eles também conquistaram o trabalho somente em sábados alternados, sem descontos nos salários. Os dias parados na greve também foram pagos.

Depois de protesto dos trabalhadores, a Rei Abrasivos, em Vinhedo, garantiu



Trabalhadores (as) em assembléia na Rhodia, em Paulínia...

que dará 1,5% de aumento salarial além do índice do acordo coletivo, PLR mínima de R\$ 700,00, redução de 6% para 4% no desconto do vale transporte, redução no desconto do convênio médico e adequou o plano de cargos e salários. Mobilizados, os trabalhadores da Rei querem o atendimento de outras reivindicações.

**Maxiplast e Kronos - estado de greve**

Os trabalhadores na Maxiplast Ind. e Com., em Valinhos, e na Kronos Abrasivos, em Vinhedo, aprovaram a instalação do estado de greve nas empresas. O próximo passo é a paralisação caso as duas continuem irreduzíveis em negociar as reivindicações. Além de questões específicas a solucionar nas empresas, eles querem a garantia de um reajuste superior ao que for definido no acordo coletivo. Na Kronos há a exigência de sábados

livres, e, na Maxiplast, com mobilização, os trabalhadores obrigaram a empresa a demitir um praticante de assédio moral.

**Ondapack, Saint-Gobain, Rhodia, Termoplac e Kiprativo - assembléias e pressão**

Assembléias para pressão pelo atendimento das reivindicações, com atrasos no início da produção, ocorreram na Ondapack, em Santana de Parnaíba; Termoplac Ind. e Com. de Plásticos, em Valinhos; na Saint-Gobain, em Vinhedo; na Kiprativo Ltda., em Santana de Parnaíba e na Rhodia, em Paulínia.

Na Ondapack, que tem cerca de 150 trabalhadores animados para a luta, houve aprovação da pauta, com destaque para as reivindicações de maior aumento real nos salários, sábados livres, pagamento de insalubridade e melhores condições de trabalho. Na Saint-Gobain, onde os trabalhadores afirmam estar dispostos a lutar, a revolta maior é contra as metas absurdas na PLR, contra o plano de cargos e salários e contra a jornada de trabalho. Na Kiprativo e na Termoplac foram aprovadas as pautas geral e específica. Na Rhodia a mobilização abrange reivindicações gerais da campanha salarial e as específicas, como, por exemplo, o desacordo entre o contrato de trabalho, o salário recebido e a função efetivamente exercida.



... e na Saint-Gobain Abrasivos e Cerâmicas, em Vinhedo.



Votação unânime aprova greve na Alcar, em Vinhedo



Assembléia na Ondapack, em Santana de Parnaíba



Na Kronos, em Vinhedo, assembléia aprova estado de greve



Mobilização já garante conquistas na Rei Abrasivos, em Vinhedo

Fotos: Unificados

João Zinclar

# Todos na luta por conquistas

**Pipocam mobilizações nas outras categorias também em campanha salarial**

do Unificados

Metalúrgicos, bancários, petroleiros, trabalhadores dos correios... quando chega a campanha salarial, todos se mobilizam para lutar por suas reivindicações.

Como os químicos, outras categorias têm a data base no segundo semestre do ano. As negociações começaram e, sem resposta afirmativa dos patrões, muitos companheiros de outros setores já paralisaram as atividades.

## Estímulo

Assembléias, atrasos na produção e disposição para lutar são as armas usadas pelos trabalhadores (as) para garantir conquistas nas negociações.

Em setembro, aproximadamente 30 mil trabalhadores (as) metalúrgicos aderiram a paralisações de protesto de um dia, em



27 empresas da região de Campinas.

Após recusa em aceitar proposta das montadoras, os metalúrgicos da Honda/Campinas conquistaram o maior acordo salarial do Brasil: 14,57% de reajuste sendo 6,92% de aumento real (e o restante de reposição da inflação).

A conquista dos metalúrgicos teria trazido um "ânimo extra" para outra categoria: a dos bancários.

## Bancários

Os bancários iniciaram

greve em 07 de outubro. No terceiro dia de paralisação, 3 mil agências estavam sem atividade em todo o país. Dias antes, para pressionar a negociação, os trabalhadores do setor já tinham feito uma paralisação de 24 horas, em 126 cidades e 22 capitais.

Os bancários reivindicam aumento real de 5% (a proposta dos bancos é de apenas 0,35% acima da inflação), valorização dos pisos, participação nos lucros e resultados (PLR) maior, fim das metas abusi-

vas e do assédio moral.

## Petroleiros

Os trabalhadores das empresas petroleiras, que têm data base em setembro, realizaram mobilizações durante todo o ano, inclusive com greve por uma semana na Bacia de Campos, principal campo de extração de petróleo do Brasil.

No início de outubro, os petroleiros voltaram a exigir da Petrobrás uma nova rodada de negociações. A proposta da Petrobrás foi

recusada em assembléias e os trabalhadores continuaram firmes em suas reivindicações.

## Químicos na luta

A campanha salarial 2008 dos químicos começou com uma greve vitoriosa na Alcar, em Vinhedo. Vamos lutar para avançar nas conquistas e garantir nossos direitos.

Participe das assembléias. Só nossa união e mobilização vão fazer os patrões cederem em prol de nossas reivindicações.

## OLHO NA FÁBRICA

### EMPLAL DIFICULTA A ENTREGA DO NOSSO JORNAL

A Emplal, empresa plástica de Osasco, está atrapalhando a comunicação do sindicato com os trabalhadores. No dia 7/10, o Unificados não conseguiu entregar o jornal na entrada do pessoal da tarde. Isso porque os ônibus estão entrando diretamente na empresa, em vez de parar do lado de fora do portão. Seria uma retaliação à assembléia que parou a fábrica dias antes? Denuncie as injustiças e as irregularidades da Emplal. Nossas conquistas serão do tamanho da nossa luta!



### FERPLAST NÃO QUER CONVERSA COM O SINDICATO

A Ferplast, de Mairinque, disse que só negocia a pauta de reivindicação através do seu sindicato patronal. A empresa não cumpre a convenção em vários pontos e trata os trabalhadores de forma autoritária. A jornada está irregular no turno B, que não tem o período de descanso garantido em lei, e os trabalhadores fazem meia hora de refeição sem acordo. Os trabalhadores também pedem convênio médico estendido aos familiares e cesta básica para todos sem nenhuma condição.

# Trabalhadores decidirão rumo

## Assembléia apontará caminhos da luta na campanha salarial/2008

do Unificados

Na última rodada de negociações, em 30 de outubro, os patrões apresentam sua contraproposta à nossa pauta de reivindicações. Agora, nós trabalhadores vamos analisar, discutir e decidir os rumos da luta na campanha salarial em assembléia que serão realizadas nas regionais de Campinas, Osasco e Vinhedo, no dia 07 de novembro próximo, com início às 18h30.

### Importante participação

No Unificados, são as trabalhadoras e trabalhadores que decidem o que querem e o que o sindicato deve fazer. O que você acha da contraproposta patronal? Quais caminhos devemos dar à nossa luta? Quais devem ser as formas de mobilização?

Venha dar sua opinião e sua sugestão. Crie clima na fábrica. Convide e traga mais companheiros (as). Sua participação é muito importante.

### Reivindicações específicas

Além da pauta geral de reivindicações, na assembléia vamos também conversar sobre as respostas das empresas sobre a pauta específica entregue a cada uma. Queremos nossas reivindicações atendidas como um todo. Caso contrário, é luta para conquistar! Estes foram os itens mais comuns nas empresas:

- Fim do assédio moral;
- Ritmo menor na produção;
- Sábados livres;
- Comissão para PLR;
- Mais segurança no trabalho;
- e
- Transporte fretado.

## ASSEMBLÉIA

### Dia 07/11 – 18h30

#### Campinas

(Av. Barão de Itapura, 2022 – Guanabara)

#### Osasco

(Pç Joaquim Santos Ribeiro, 265 – KM 18)

#### Vinhedo

(R. José Matheus Sobrinho, 494 – centro)

## A pauta de reivindicações

- ◆ 15% de aumento;
- ◆ Garantia de emprego aos doentes e acidentados;
- ◆ Cesta básica gratuita;
- ◆ Licença maternidade de 180 dias;
- ◆ Redução da jornada de trabalho;
- ◆ Combate à precarização das condições de trabalho.



Companheiros lêem jornal do Unificados sobre a campanha salarial 2008

### ERRAMOS : UNIFICADOS COTIA EM NOVO ENDEREÇO

No último jornal, publicamos novo local onde seria a subsele de Cotia, cujo contrato estava praticamente fechado. Entretanto, outra sala foi encontrada para melhor atender os trabalhadores. A mudança permitirá mais comodidade e espaço para o atendimento de advogados e demais atividades. A subsele de Cotia será na Rua Dez de Janeiro, nº 12, sala 1, Santa Teresinha (centro), atrás da praça da matriz. Os telefones permanecerão os mesmos: (11) 4703.6972 e (11) 4703.5906.

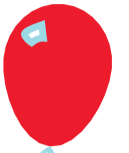


## OLHO NA FÁBRICA

### MOBILIZAÇÃO GARANTE CONQUISTAS NA SPALLO

Os sábados estão totalmente livres de trabalho na Spallo do Brasil Ltda., instalada em Valinhos, desde o dia 15 setembro, conforme acordo de jornada. A empresa apresentou proposta para implantar café da manhã e diz que em breve mostrará um plano de cargos e salários. Quanto ao transporte fretado, ela alega não poder oferecer agora. A cesta básica atual é de R\$ 60,00 e os trabalhadores querem R\$ 120,00. A proposta de 8% para reajuste salarial é considerada muito baixa.

# Garotada se diverte no Cefol



**No Dia das Crianças, pais e filhos fazem grande festa no Unificados**

da Regional Campinas

O Centro de Formação e Lazer (Cefol) da Regional Campinas realizou uma grande comemoração no dia 12 de outubro, para comemorar com grande estilo o Dia das Crianças. Participaram cerca de 3.200 companheiras e companheiros sindicalizados, seus filhos (as), familiares e convidados, das regionais de Campinas, Osasco e Vinhedo.

Gratuitamente, as crianças receberam um kit alimentação, mais pipoca e algodão-doce o dia todo.

Para a diversão, foram instalados pula-pula, piscina de bolinhas, escorregador, cama-elástica e a apresentação de um mágico e música ao vivo.

Em quatro rodadas de bingos foram sorteados, na cinquina e na cartela cheia, uma bicicleta, um



No pula-pula, muita energia para queimar e sorriso de alegria



Churrasco fácil, sem atropelos

banco imobiliário, uma TV 21' tela plana, um MP4, dois PlayStation, um telefone celular e um DVD Player.

Fotos da festa

Você pode ver mais fotos da Festa das Crianças no menu Banco de Imagens do site do Sindicato Químicos Unificados, que é [www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br)



Livro do mágico tem ou não imagens!?



Algodão-doce grátis, ainda mais doce ele fica

## CULTURA

# Teatro: "A guerra dos caloteiros"



**Sindicalizados entram na faixa para assistir peça em São Paulo**

Uma boa dica para quem quer se divertir e aprender mais sobre nossa história é assistir à peça "A guerra dos caloteiros", em São Paulo. Os sindicalizados que levarem um exemplar do jornal

(com esta notícia) e a carteirinha do sindicato não pagam nada aos sábados e domingos.

A montagem fala sobre as invasões holandesas no nordeste brasileiro no século XVII.

Mostra os motivos econômicos e a conjuntura internacional que levou a colônia portuguesa a produzir uma importante fonte de riqueza do período: o açúcar.

A peça integra o projeto Escovar a História a Contrapelo, que propõe contar um fato histórico de outro ângulo. O objetivo é

despertar a curiosidade sobre a história através do teatro.

Iná Camargo Costa e Márcio Boro são os autores de "A guerra dos caloteiros".

**Duração:** 90 minutos - Classificação: 14 anos

**Onde:** no Teatro Coletivo Fábrica 1 - Rua da Consolação, 1.623 - Consolação - Centro - São Paulo. Telefone (11) 3255-5922. Sexta e sábado: 21h30. Domingo: 20h30. - Até 02 de novembro.



Divulgação

# CUT: de opositora a cúmplice

**A central é conivente com os ataques aos trabalhadores**

do Unificados

Este é mais um artigo sobre a mudança da trajetória da CUT. Nele, vamos mostrar como a central aceitou que o governo prejudicasse os trabalhadores para favorecer as empresas.

A CUT foi fundada com o compromisso de lutar contra a exploração capitalista e garantir a independência de classe, sem rabo preso com patrão nem com governo. Mas este compromisso foi sendo jogado na lata do lixo.

## Garotos propaganda

Em 2002, Vicentinho, ex-presidente, e Luiz Marinho na época presidente da central, se tornaram "garotos-propaganda" de uma universidade particular, que transforma educação em mercadoria e impede a ação sindical entre seus funcionários. Ou seja, descartaram completamente a defesa do ensino público em favor da mercantilização da educação, que é a política dos governos neoliberais.

## CUT ajuda a perseguir

Diversos ex-dirigentes da CUT passaram a ocupar cargos no governo Lula. Mas isso não se deu para



O ex-ministro Luiz Marinho, em outdoor como garoto-propaganda de universidade particular

que fossem lá defender os interesses dos trabalhadores. Com a cumplicidade da central, passaram a defender o governo e agir contra os trabalhadores.

Luiz Marinho, pulou da CUT direto para o Ministério do Trabalho, onde descumpriu as promessas de reajuste para o funcionalismo e não apenas massacrou o movimento dos funcionários públicos federais como passou a perseguir os sindicalistas do setor. Por seu lado, a central, dando apoio à atitude de seu ex-presidente, desenvolveu diversas manobras para impedir a luta do funcionalismo pelas suas reivindicações e assim manter os sindi-

catos calados.

## Desmonte das políticas sociais

O objetivo das reformas neoliberais é diminuir os gastos com a população, para garantir o lucro dos grandes. A CUT veio abandonando a luta contra o desmonte das políticas sociais, primeiro como proposta de uma parte da central e hoje como linha geral.

No governo FHC, Vicentinho concordou com a mudança do cálculo da aposentadoria, que era por tempo de serviço, para tempo de contribuição.

Hoje, a CUT, em vez de lutar contra o aprofunda-

mento da reforma previdenciária, feito por Lula, tenta "por pano quente". Finge que não existe um fator previdenciário dificultando a aposentadoria de quem trabalhou toda uma vida, faz de conta que não existe orientação do governo federal para que as altas sejam dadas o mais rapidamente possível e para que as doenças não sejam relacionadas com as condições de trabalho.

Enquanto isso, a verba da saúde e educação vai sendo desviada para fazer o superávit primário e pagar juros da dívida externa e interna, desvio com o qual a CUT é, no mínimo, conivente.

## Retomar a independência

Ao contrário do que tem feito a CUT, com seu sindicalismo de parceria com os patrões e com seu atrelamento ao governo federal, a saída para os trabalhadores está nas próprias mãos de nossa classe. Temos que nos jogar de corpo e alma nessa luta desse próximo período, com muita disposição de organizar cada vez mais e melhor nos locais de trabalho e de iniciar a reconstrução de uma nova ferramenta de unidade, uma nova Central sindical de trabalhadores que resgate as lutas imediatas e históricas de nossa classe.

## Congresso vai debater criação de nova ferramenta de luta

Grande encontro para reorganização do movimento sindical brasileiro acontecerá em dezembro, nos dias 05, 06 e 07, em local a ser definido.

Serão discutidas também as nossas lutas hoje, a organização por local de trabalho e a luta dos trabalhadores pelo socialismo.

No próximo jornal, informações mais detalhadas.

## ELDORADO DE BARUERI APOSTA NO DESRESPEITO E NA EXPLORAÇÃO

O FGTS não é depositado desde pelo menos o início do ano, as denúncias sobre assédio moral e reclamações sobre as condições de trabalho só aumentam. Os barracões estão sem sistema de ventilação, o que faz os trabalhadores sentirem tonturas. Até seis trabalhadoras dividem o mesmo armário no vestiário feminino. Além do desrespeito, a empresa ainda quer implantar turnos ininterruptos de 6X2 para explorar ainda mais as companheiras e os companheiros. Estamos de olho!



## OLHO NA FÁBRICA

### TRABALHADOR PERDE PARTE DO DEDO NA TREVO

Acidentes recentes ocorreram na Trevo Embalgens, do Grupo Trevo Bonsucesso, em Paulínia. Em um deles, o trabalhador perdeu parte do dedo. Para ocultar o fato, a empresa não abriu a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e nem avisou o sindicato, ao que está obrigada pela legislação. O Unificados pediu uma Fiscalização ao Ministério do Trabalho para apurar estes acidentes e as condições de segurança e saúde, além de outras irregularidades existentes na Trevo.

## O que falências e queda de ações têm a ver com a classe trabalhadora?

# O capitalismo em crise

do Unificados

A crise econômica internacional começou com a inadimplência de tomadores de financiamento imobiliário nos EUA, no meio do ano passado. Uma bola de neve foi se espalhando. O movimento partiu das financeiras, que venderam os papéis dessas dívidas, a todo o sistema financeiro

internacional. Os especuladores estão fugindo dos riscos (as bolsas caem). E, com medo, hoje ninguém quer emprestar.

No sistema capitalista, o crédito é o motor que possibilita novos investimentos e novos empregos. Nessa crise de retração do crédito, nenhum país está completamente a salvo, apesar do discurso gover-

nista de que estaríamos imunes.

Para entender melhor o que está ocorrendo na economia mundial, o **Jornal do Unificados** entrevistou Denise Lobato Gentil, professora do Instituto de

Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para ela, haverá mais desemprego e perda do poder de compra dos salários. O governo poderia até agir para reduzir os efeitos da crise, mas de-

veria atuar rápido.

Por outro lado, a professora diz que a crise pode abrir novas perspectivas para os(as) trabalhadores(as), que sempre pagaram a conta no sistema capitalista.

Fernando Donasci/Folha Imagem



Bolsa de Valores de São Paulo durante a queda de 6,7% do índice Bovespa, devido ao abalo no sistema financeiro causado pela crise econômica dos EUA

## ENTREVISTA

### Menos emprego e salário

**Jornal do Unificados | De que forma a crise econômica internacional mexe com o bolso do trabalhador no Brasil?**

**Denise Lobato Gentil |**

Como a economia mundial passará por uma desaceleração, o efeito inicial será de redução de postos de trabalho no setor exportador. Mas, se o governo reagir com rapidez e tomar as medidas de política econômica adequadas, o dinamismo do mercado interno poderá compensar, pelo menos em parte, essa perda de emprego imediata. Medidas como redução dos juros, maior oferta de crédito aos produtores e consumidores, redução de impostos em setores estratégicos, aumento das compras do governo e das transferências de renda da previdência e do programa bolsa família podem ter poderosos

efeitos para evitar que a crise atinja o país de uma forma muito severa. O governo precisa sinalizar para os empresários e para toda a sociedade que fará o que for necessário para assegurar a manutenção do emprego dos brasileiros. Outro problema para os trabalhadores é que a desvalorização cambial vai fazer os preços subirem e isso reduzirá o poder de compra dos salários. Num período de baixo dinamismo econômico e elevação de custos de produção, vai haver pouco espaço para reivindicar reposição de perdas com a inflação. Mas, de novo aqui, há como contornar o problema, se houver política de intervenção no mercado para controlar o câmbio e, no limite, impor controles sobre a saída de dólares do país.

**Jornal do Unificados | O governo brasileiro tem anunciado medidas para com-**

**bater a crise? Como as medidas a serem tomadas podem afetar os trabalhadores?**

**Gentil |** Para evitar a crise do setor exportador, o governo está usando parte das reservas internacionais do país para serem utilizadas por bancos que financiam o comércio exterior brasileiro. Também determinou que o BNDES libere mais R\$ 5 bilhões para linhas de crédito voltadas a empresas exportadoras.

O Banco Central reduziu o recolhimento do depósito compulsório dos bancos, para que ofertem mais crédito e também entrou no mercado vendendo dólares para evitar uma grande subida do câmbio. Todas essas políticas são importantes e corretas, mas são pontuais, paliativas e de efeitos indiretos e pouco previsíveis sobre o conjunto da economia. Tudo depende da reação dos especuladores e dos bancos. O que

precisamos é reivindicar uma atuação rápida com políticas adequadas na direção do mercado de trabalho, para minimizar os efeitos da crise sobre a grande maioria da população.

O FMI prevê, para o Brasil, um crescimento de 5,2% em 2008 e de 3,5% em 2009, acima da média da América Latina pela primeira vez em vários anos. Estamos, porém, numa situação em que as previsões são um jogo de palavras e números inúteis.

**Jornal do Unificados | Essa crise capitalista aponta para a superação do que se convencionou chamar de neoliberalismo?**

**Gentil |** É cedo pra dizer que a gestão liberal do capitalismo caiu por terra com a crise. Quando a crise chega, ninguém mais quer ser liberal, todos pedem a intervenção do Estado, porque o mercado sozinho não acha saída para a situação caótica que gerou. Mesmo



A professora da UFRJ Denise Lobato Gentil

assim, as principais características da gestão liberal do capitalismo permanecem, porque a intervenção estatal pode ser pouco significativa e passageira. A situação atual pode produzir o efeito pedagógico de propiciar a mudança das políticas monetária e fiscal restritivas e dar curso a políticas industriais e agrícolas que proporcionem o atendimento das necessidades da população. As crises econômicas internacionais de 1929 e dos anos 1970 provocaram uma reação criativa no Brasil. Foram implementadas diretrizes industrializantes e desenvolvimentistas, com forte presença do Estado.

Marco Fernandes - CoordCOM/UFRJ